Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Artigo

Qualidade de vida no trabalho: um estudo reflexivo baseado na literatura

Quality of life at work: a reflective study based on literature

Francisco de Assis Félix da Silva

Francisco de Assis Félix da Silva Filho

Fábio Formiga Nitão

Mayara Rachel Queiroga da Cunha

Resumo - Qualidade de vida no trabalho é o grande anseio do ser humano, que através dos tempos, vem sempre buscando aprimorar seus métodos e práticas de trabalho. No atual cenário das organizações, esta é uma realidade constante e várias inovações estão sempre sendo desenvolvidas, consolidadas e aplicadas visando melhorar cada vez mais as práticas organizacionais e a relação entre o homem e seu trabalho. Para que o individuo tenha qualidade de vida no trabalho, é necessária uma busca constante no equilíbrio de sua satisfação pessoal, do fator motivacional e de segurança no ambiente de trabalho, bem como na realização dos anseios de aquisição do bem estar material de cada trabalhador. Porém, para ser feliz, o trabalhador precisa ter saúde, satisfação consigo próprio e com seu trabalho, e tudo isso compreende qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Saúde. Trabalho.

Abstract - Quality of Life at work is the great yearning of the human being. That through the ages, is always seeking to improve their methods and working practices. In the scenario of organizations, this is a constant reality and many innovations are always being developed, consolidated and applied increasingly to improve organizational practices and the relationship between man and his work. For the individual has quality of life at work, you need a constant search for balance in your personal satisfaction and the motivational factor of safety in the workplace as well as in achieving the aspirations of acquiring the material welfare of every worker. However, to be happy, you must have health, satisfaction with himself and his work, and all that comprises quality of life.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Keywords: Quality of life, work, health

Introdução

A sociedade vive uma época de transição. As modificações que ocorrem nos tempos atuais são precedidas por tumultuosas variações de costumes do individuo e no estabelecimento de suas prioridades pessoais e organizacionais. A qualidade de vida no trabalho é o maior determinante da qualidade de vida do individuo. Vida sem trabalho não tem significado. Assim sendo, na sociedade contemporânea, o trabalho passou a ocupar um lugar central na vida do homem, mais especificamente o trabalho organizacional. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é um conjunto de percepções individuais de vida no contexto dos sistemas de cultura e de valores em que vivem, e em relação a suas metas, expectativas, padrões e preocupações.

Alcançar qualidade de vida esse é o grande anseio do ser humano, o que o leva buscar constantemente tudo que possa proporcionar-lhe maior bem estar, equilíbrio físico, psíquico e social, regra para se obter uma vida mais satisfatória. Profissionais de diversos segmentos dedicam-se a arte de descobrir novas formas e maneiras de obter-se o objeto deste anseio. A saúde, hoje, é determinada pelas várias condições do meio ambiente, pelas próprias condições de vida dos indivíduos e pelo equilíbrio entre fatores externos e internos do ser humano.

A qualidade de vida no trabalho, por sua vez, pode ser vista como um indicador da qualidade da experiência humana no ambiente de trabalho. Trata-se de um conceito estreitamente relacionado à satisfação dos trabalhadores quanto à sua capacidade produtiva em um ambiente de trabalho seguro, de respeito mútuo, com oportunidades de treinamento e aprendizagem e com o equipamento e facilidades adequadas para o desempenho de suas funções. Um programa de qualidade de vida gera estratégias com o intuito de promover um ambiente que estimule e dê o

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

suporte necessário ao indivíduo e à empresa, conscientizando sobre como sua saúde está diretamente relacionada à sua qualidade e produtividade. Não é suficiente ter em mente mudar relevantemente o estado de saúde dos profissionais, mas também, encorajá-los a cuidarem e gerenciarem sua própria saúde, adquirindo um ganho substancial na sua satisfação e crescimento, assim como no aumento de produção e redução de custos para a empresa tais como: Melhoria da produtividade, empregados mais alertas e motivados, melhoria da imagem corporativa, menor absenteísmo, melhoria das relações humanas e industriais, baixas taxas de enfermidade, melhoria da moral da força de trabalho, redução em letargia e fadiga.

Observando o contexto anterior as mudanças provocadas no mundo competitivo e moderno empurra o trabalhador para conviver com estresse tão comum nos dias de hoje, e assim adquirir com facilidade as denominadas doenças ocupacionais, caminho adverso a qualidade de vida, portanto, o que se pretende neste artigo clinico escolhido, diante de uma temática convidativa aos problemas de saúde pública é encontrar subsídios necessários e respostas a essa grande problemática, daí a opção pelo conteúdo, mediante a preocupação dos autores surge o seguinte questionamento: Diante das condutas de qualidade de vida exposta por alguns autores, que reflexão podemos realizar alusivas a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Para orientar o processo de desenvolvimento do estudo foi elaborado como objeivo discutir a partir de artigos científicos atuais a qualidade de vida no ambiente ocupacional.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente a partir de leituras em livros, revistas, artigos científicos e jornais impressos (GIL, 2002). A pesquisa bibliográfica é que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimento a partir do emprego

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado (PRESTES, 2003).

Foram realizados buscas de textos, monografias, dissertações, teses e artigos científicos nos principiais sítios da internet como Scielo, Portal CAPES, SCIRUS e a biblioteca da Faculdade Santa Emília de Rodat. Sempre seguindo os padrões propostos para uma revisão bibliográfica, caminhamos a priori buscando fontes, seqüencialmente, selecionando o material lido, realizando fechamentos, resenhas criticas, coadunar idéias, se esquecer evidentemente as anotações nas referências.

Analise e Discussão

De acordo com estudos de (Rodrigues, 1994) a qualidade de vida no trabalho teve início na década de 50 com estudos de *Eric Trist* na Inglaterra, cujo objetivo era tornar a atividade dos trabalhadores menos penosa. Para tanto, utilizou-se da tríade indivíduo-trabalho-organização. Nos Estados Unidos o tema ganhou dimensão nos anos 70. No entanto, esta época foi tomada por uma grande crise mundial, obrigando as empresas a deslocarem para segundo plano os anseios dos trabalhadores, visto que tinham que manterem-se vivas. Já no Brasil, os programas de Qualidade de Vida no Trabalho tiveram seu reconhecimento na década de 90, juntamente com abertura do mercado brasileiro.

A preocupação com a qualidade de vida tem se tornado crescente nas últimas décadas. A visão holística do homem como ser biopsicossocial passa a ganhar espaço, inclusive no ambiente empresarial. Esta reflexão se fortalece a partir da percepção de que o desempenho dos trabalhadores está fortemente relacionado com a sua qualidade de vida. Vivemos numa sociedade em mudanças e num momento excitante para as organizações. A sociedade percebe

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

que a qualidade de vida e a saúde são ativos importantes, envolvendo dimensões física, intelectual, emocional, profissional, espiritual e social. Práticas inadequadas no ambiente de trabalho geram impacto negativo na saúde física e emocional dos trabalhadores e na saúde financeira das empresas. Baixa motivação, dispersão, redução de produtividade e alta rotatividade, criam uma energia negativa que repercute na família, na sociedade e no sistema médico. Ressalte-se que, vivemos e trabalhamos numa sociedade do futuro, mas continuamos a usar instrumentos do passado.

O mundo está mudando, transformando-se, evoluindo e a tão decantada globalização da economia está se processando, estimulando a livre concorrência, impondo novas regras ao mercado. O desenvolvimento tecnológico impulsiona a todo instante o aumento da produtividade com maior qualidade e menor custo e a sobrevivência das empresas depende da capacidade de absorver e processar essas mudanças transformando-as em insumo competitivo com rapidez. No setor público o funcionário é impelido a buscar outro perfil, mais flexível e rearticulado. Através dos tempos, o homem vem sempre buscando aprimorar os seus métodos e práticas de trabalho. No cenário das organizações, esta é uma realidade constante e várias inovações estão sempre sendo desenvolvidas, consolidadas e aplicadas visando melhorar cada vez mais as práticas organizacionais e a relação entre o homem e seu trabalho. No entanto, estas mudanças não ocorreram somente neste âmbito.

Conforme (RODRIGUES, 1995). O interesse do homem em melhorar sua qualidade de vida no trabalho (QVT) não é recente, essa aspiração vem ocorrendo desde os primórdios da humanidade. Com outros títulos, outras justificativas, porém sempre visando a facilitar, satisfazer e trazer bem-estar ao trabalho no desenvolvimento de suas atividades. Isto não ocorre ao acaso, já que o ser humano passa a maior parte de suas horas úteis do dia no trabalho, e que umas boas ou más qualidades das experiências aí vivenciadas repercutem no próprio trabalho e se expandem para as demais dimensões da vida.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

De acordo com (BUENO, 1999) é fato que o ser humano possui sentimentos, ambições; cria expectativas, buscando sempre o melhor para si e para o seu ambiente de trabalho. Além de que não trabalha pelo simples fato de receber seu salário no fim do mês, o ser humano busca integridade, reconhecimento e crescimento. Para isso um ambiente de trabalho agradável e que supere suas expectativas são fundamentais para que a sua qualidade de vida seja adequada. Isto se traduz em humanismo e não em apenas produtividade.

A qualidade de vida no trabalho para (KANAANE, 1999) apresenta forte vínculo com o desenvolvimento organizacional e dirigido aos aspectos de satisfação no cargo e valorização do trabalho. Considera que as condições indicadoras da QVT são: compensação justa e clara, crescimento e segurança, autenticidade (autonomia, autocontrole), relevância social, total espaço de vida do individuo (vida fora da organização), e meta para a auto-realização.

Os trabalhadores cada vez mais encontram-se frente a frente com uma realidade, onde o ritmo das transformações se intensifica a cada dia, as mudanças são implantadas rapidamente e o tempo de adaptação a estes processos se torna menor. Isto faz com que eles se encontrem diante de diferentes situações, que incluem um ambiente com novas demandas e atividades no âmbito de muitas profissões estas, geralmente definidas como estratégicas, passam agora a investir cada vez mais na capacidade de produção de inovações e soluções rápidas para os possíveis imprevistos e para as mais diversas situações. Os profissionais devem procurar aumentar a sua capacidade de assimilar conhecimentos de diversas áreas, possuir rapidez tanto na análise dos problemas, como na tomada de decisão e soluções, em sistemas mais complexos constituídos de máquinas e pessoas. (DUBAR, 1998).

O investimento no capital humano, além de uma exigência, traz um enorme retorno ao nível da qualidade e produtividade da empresa. A organização do ambiente de trabalho é um dos fatores importantes para a melhor da qualidade de vida do trabalhador, o qual vive grande parte de sua vida voltada a funções operacionais, que de alguma forma interfere no seu estado de saúde. O modo operatório deve obedecer a determinadas normas, assim a NR 17 do Ministério

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

do Trabalho, veio estabelecer que o empregador necessitasse realizar análises ergonômicas do posto de trabalho avaliando as características psicofisiológicas do indivíduo frente ao ambiente de trabalho. É verdade que a qualidade de vida não inclui somente os fatores diretamente relacionados à saúde, tais como bem estar físico, funcional, emocional, bem-estar mental, mas, também, elementos como trabalho, amigos e outras circunstâncias de vida.

A legislação vigente, certamente, não é suficiente para garantir qualidade de vida ou produzir um ambiente mais humanizado. As necessidades mais básicas e aspirações mais altas do trabalhador devem ser atendidas, coisa que apenas uma análise ergonômica do trabalho não permitirá. Com essa análise é possível identificar o trabalho, descrever os modos operatórios, os agravantes, as comunicações, o coletivo do trabalho, as competências requeridas pelas funções e as competências empregadas. Qualidade de vida é mais que o cumprimento de uma norma. Apregoa-se que as organizações devem humanizar o trabalho. Todavia os indícios não convergem para tal revolução.

Conclusão

Conclui-se, que a qualidade de vida está ligada a vários fatores que influenciam o lado físico e psicossocial do ser humano pode-se destacar ainda, que, para o individuo ter qualidade de vida no trabalho é necessário uma busca constante no equilíbrio de sua satisfação pessoal, do fator motivacional e de segurança no ambiente de trabalho, bem como na realização dos anseios de aquisição do bem estar material de cada trabalhador. Porém, para ser feliz, é necessário ter saúde, satisfação consigo próprio e com seu trabalho, e todo esses fatores convergentes.

Referências

CAMPOS, V. F. **TQC - Controle de qualidade total.** 2. ed. São Paulo: Bloch Editores, 1992.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

COLEMAN, V. **Técnicas de controle de estresse:** como administrar a saúde das pessoas para aumentar os lucros. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR (CNEN. **Apostila educativa:** radiações ionizantes e a vida. Rio de Janeiro, 2004.

COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia aplicada ao trabalho: o manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: Ergo, 1995.

DEJOURS, Cristophe et al. Psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERNANDES, Eda Conte. Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

NASCIMENTO, Nivalda Marques do; MORAES, Roberta de Azevedo Sanches. Fisioterapia nas empresas: saúde x trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2000.